Objetivo do projeto/ dores sofridas pelos stakeholders/Marcos Principais/Resumo

O cliente (IFPE) possui aproximadamente 30 mil estudantes ativos e possui um ensino verticalizado ofertando o ensino médio, graduação, pós-graduação Lato e Stricto Sensu.

No ensino verticalizado da IFPE tem 3 formas de acessá-lo: Enem, SISU e o formato próprio do instituto. Dando foco na graduação, uma das dores sofridas pelos stakeholders é justamente o fluxo para matricular os candidatos classificados no SISU e a questão do erro humano nesse processo, bem como a relação financeira com esses erros.

Na graduação, o fluxo de matrícula/entrada no instituto é dividido em ENEM e SISU, bem como atribuída suas subcotas. O problema em relação ao SISU é que o MEC manda planilhas com classificações e notas em ordem decrescente por grupo para a IFPE dos diversos alunos que se encaixam tanto na classificação geral quanto no grupo de cotas. No entanto, em vez de apenas mandar a quantidade de alunos ofertada pelo instituto, mandam também a lista de todos os alunos que se candidataram a este curso, pois pode ser que ocorra o remanejamento, o qual é feito em uma planilha de excel. Essas listas são muito numerosas, pois a IFPE possui 16 campos, logo tem que se controlar 16 listas vezes a quantidade de curso por campus do instituto e o SISU separa as notas de acordo com o curso que o aluno escolheu e não pelo campus, ou seja o aluno que colocou engenharia em Recife tá na mesma lista do aluno que colocou em engenharia em Ipojuca.

Dessa forma, o diretor de gestão acadêmica é quem recebe essa planilha e divide em 16 para cada campus, onde são enviados os dados. O principal problema que pode ocorrer é justamente o erro humano, principalmente na parte de cota, pois o instituto é quem tem que distribuir os candidatos nas suas próprias subcotas, o que lhe é passado é apenas as informações do candidato. Tudo isso é feito em planilhas pelo instituto, justamente por isso e pelo quesito humano, todo ano ocorre um erro em relação a cota. É importante frisar que esse erro o aluno não é prejudicado e entra de toda forma na IFPE. Causando uma superlotação no instituto, entrando mais alunos do que vagas. Juntando isso ao fato de que muitos estudantes acabam reprovando e aumentando ainda mais essa superlotação, ou seja, um instituto que foi feito para 5000 mil alunos, por exemplo, acaba por ter bem mais estudantes, sendo um grande problema para a faculdade em relação a custo.